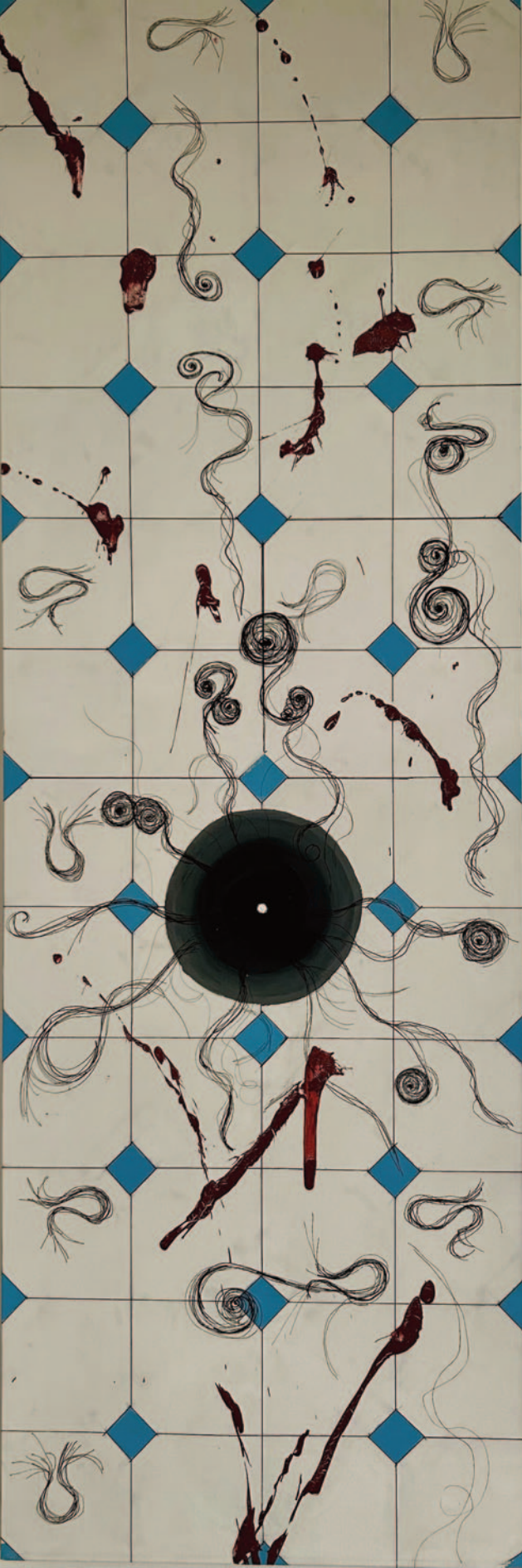


Fernanda Leme apresenta panorama de sua trajetória na Z42 Arte, RJ

*Com curadoria de Alexandre Sá,
exposição “Monstros” reúne cerca de 80 trabalhos
que discutem a pintura e a fotografia
na contemporaneidade*

A mostra exhibe um panorama dos onze anos de trajetória da artista carioca Fernanda Leme. Com curadoria de Alexandre Sá, apresenta cerca de 80 pinturas, a maioria delas inéditas, produzidas a partir de 2013, que discutem a pintura e a fotografia na contemporaneidade. Partindo de sua própria vida, a artista debate, através de suas obras, questões que são comuns a todos, como a sociedade líquida em que vivemos, a fugacidade das imagens, o luto, as perdas e a saudade. *“A exposição é uma crônica da nossa época, um trabalho de memória e de imagem”*, conta a artista. No dia 26 de outubro, às 17h, ela fará uma visita guiada com o curador Alexandre Sá na exposição.

As pinturas partem de figuras humanas presentes em fotografias antigas, ou feitas pelo celular, ou extraídas de mídias, mas que são acrescidas de imagens de sua imaginação e memória, além de elementos do dia a dia. *“As obras potencializam e atualizam o de-*





O Monstro, 2013

Foto: Divulgação

bate entre pintura e fotografia na contemporaneidade, a partir da perspectiva da explosão das imagens, das selfies, da fugacidade da captura do instante e da eventual fragilidade da vivência do momento. Considerando o legado da impermanência, os trabalhos problematizam a duração das imagens e de sua inevitável obsolescência, atravessados pela experiência da artista, que também surge como uma cronista afiada”, afirma o curador Alexandre Sá no texto de apresentação da exposição.

Filha da jornalista Lúcia Leme (1938-2021), Fernanda cresceu em uma família de mulheres fortes e empode-

radas e seu trabalho reflete isso. “Discuto o protagonismo feminino, o retrato da mulher, muitas vezes expondo a minha própria imagem”, afirma a artista, que faz diversos autorretratos em um contraponto com as selfies da atualidade.

O nome da exposição, “Monstros”, foi retirado da pintura homônima de 2013 que faz parte da mostra. Nela, aparece uma pessoa capturada por dois homens encauzados e cercada por anjos e diabos. “Eu pesquiso os monstros do nosso tempo, como o peso e a grandeza da História da Arte, por exemplo, além do peso do luto e das perdas”, conta a artista. “O título da exposição, consideravelmente irônico, nos pergunta em que medida a monstruosidade angustiada de captura do presente nos sufoca e enjaula em uma fantasia de liberdade, nos questionando inclusive sobre a monstruosidade do próprio legado da pintura na História da Arte”, ressalta o curador.

PERCURSO

Logo na entrada da exposição há um grande painel com 56 pinturas em formato 30cmx40cm, que fazem uma analogia com as fotos 3x4, onde a artista retrata rostos de mulheres de sua convivência e também anônimas, produzidas desde 2014 até hoje. “É um working in progress, que não termina nunca, vou sempre acrescentando mais rostos”, conta. Os trabalhos remontam o período anterior ao surgimento da fotografia, em que os artistas pintavam retratos das pessoas para que aquela imagem fosse eternizada como uma foto, e fazem um contraponto com a atualidade. “Discuto a so-



Fim da Infância II, 2013

Foto: Divulgação



No Trem, 2018

Foto: Divulgação

cidade líquida, a rapidez com que tudo acontece – as milhares de selfies que são feitas e na maioria das vezes descartadas, sem sequer serem impressas. A pintura, ao contrário, tem um tempo para ser feita”, ressalta a artista.

Na sala seguinte, as obras da série “Fim da Infância”: cinco trabalhos em grandes dimensões, incluindo um políptico de 2013, medindo 149cmx211cm. Nesta série os personagens são retratados ao lado de seus super-heróis favoritos. “Esses trabalhos discutem a perda da ingenuidade, criando desconforto entre o retrato e o super-herói, que é uma coisa imaginária, uma fantasia”, conta Fernanda.

A série “Retratos”, apresentada no núcleo seguinte, traz pinturas feitas a partir de retratos, mas com a introdução de novos elementos criados pela artista, além da modificação das cores originais. “A construção de baixíssima volumetria e o acontecimento de um certo exotismo da cor, evidenciam um processo de tensionamento da imagem que, talvez, conscientemente, conheça sua perecibilidade. Se a tela historicamente é um

suporte da duração e da presença, as personagens aqui parecem escorrer em suas memórias, como se assumissem seu tempo curto e seu inevitável esquecimento nada trágico”, diz o curador.

Os trabalhos da série “Luto”, de 2023, compõem o próximo segmento. Realizados quando a artista descobriu um câncer de mama, após ter perdido o irmão, a mãe e o pai também de câncer, exibem um olhar positivo para a vida. Retratando a si mesma durante o tratamento, as obras possuem cores fortes e brilhantes, passando um ar de positividade diante da situação. “As obras aqui reunidas bordam a experiência do indizível a partir da experiência pessoal e das memórias da artista. É um conjunto vigoroso de obras que evidencia a qualidade do enfrentamento árduo diante do abismo individual cotidiano”, afirma o curador.

Em 2023 a artista produziu “Pente”, obra que mostra o objeto em um fundo rosa-choque com fios de cabelo presos a ele. “Esse foi o ponto de virada, de mutação na minha vida e na minha obra. É a conclusão de todo



Luto II, 2023

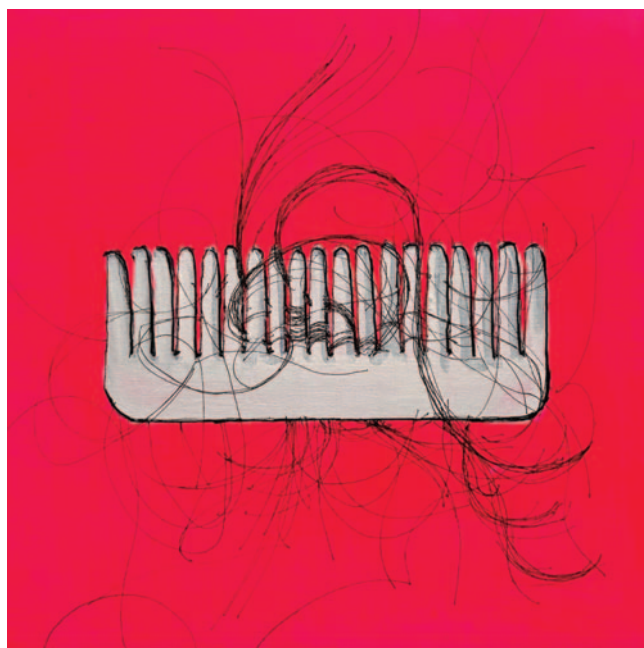
Foto: Divulgação

o ciclo de perdas”, revela. Foi a partir dessa obra que Fernanda Leme deu início a sua série mais recente, “Morfemas”, com trabalhos mais geométricos, onde os fios de cabelo aparecem como elementos da obra, criando desenhos, como se fossem pequenos signos.

SOBRE A ARTISTA

Fernanda Leme vive e trabalha no Rio de Janeiro, onde nasceu. Arquiteta e artista visual, em 2009 ingressa na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte também da Escola Sem Sítio e do grupo de estudos Arte e

Filosofia com Paulo Sérgio Duarte. Faz parte do grupo de estudo “Em Obras”, com Alexandre Sá. Em 2017, participa da exposição itinerante *Mais Pintura!*, do Salão Abre-Alas, na galeria A Gentil Carioca. Desde então participa de várias mostras em espaços culturais no Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza e Minas Gerais.



Pente, 2023

Foto: Divulgação

SERVIÇO

Monstros – Fernanda Leme

Abertura: 3 de outubro, às 18h30

Visitação: 4 a 31 de outubro

Visita-guiada com a artista e o curador:

26 de outubro, às 17h

Z42 Arte

Rua Filinto de Almeida, 42, Cosme Velho, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 98148-8146

Dias/Horários: de segunda a sexta, das 11h às 16h;

sábado, mediante agendamento

Entrada franca